

# A IMPORTÂNCIA DE CONHECER A REALIDADE DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM E OBSERVAR SUAS PECULIARIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Chellen Gomes Cunha<sup>1</sup>; Daniele da Costa Lopes<sup>1</sup>; Elaine Carrera Barros<sup>2</sup>;  
Luiza Pena Pinheiro<sup>1</sup>; Carla Cristina Alvarez Serrão<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2,3</sup>Mestrado  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
talya\_cunha@hotmail.com

**Introdução:** O envelhecimento da população é uma das maiores conquistas da humanidade e um dos grandes desafios. O aumento da longevidade global ocasiona um acréscimo das demandas sociais e econômicas em todo o mundo. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1994; 2002) estimam que o percentual de brasileiros com mais de 60 anos de idade até o ano 2025 passará de 8,9% para 18,8%. Assim, o Brasil está se tornando um país da terceira idade e precisa voltar suas atenções para aos anseios dos senescentes. A assistência a longo prazo é definida pela OMS como “o sistema de atividades empreendidas por cuidadores informais (família, amigos e/ou vizinhos) e/ou profissionais (de serviços sociais e de saúde) a uma pessoa não plenamente capaz de se cuidar, para que esta tenha a melhor qualidade de vida possível, de acordo com suas preferências individuais, com o maior nível possível de independência, autonomia, participação, satisfação pessoal e dignidade humana”. Esses podem incluir uma ampla variedade de serviços comunitários (saúde pública, cuidados básicos, tratamento domiciliar, serviços de reabilitação e tratamento paliativo), assim como tratamento institucional em asilos e hospitais para doentes terminais. Diante dessa realidade a criação de Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI) é uma necessidade indispensável, assim como o conhecimento do funcionamento e o desempenho das profissões atuantes nas instituições. **Objetivos:** Relatar a experiência vivida pelas acadêmicas de fisioterapia nas ILPI e descrever o perfil dos idosos residentes, bem como o tipo de assistência oferecida. **Descrição da Experiência:** O atendimento institucional deve ser oferecido para idosos (pessoas com mais de 60 anos), sob o regime de internato, mediante pagamento ou não, por um período indeterminado. Neste relato, foram visitadas quatro instituições para idosos de longa permanência, com idosos independentes, semi-dependentes e dependentes. As visitas foram realizadas na Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio, Unidade de Acolhimento à Pessoa Idosa (UAPI) Lar da Providência e a UAPI Socorro Gabriel e Abrigo São Vicente de Paulo, pela turma do 7º semestre de fisioterapia da Universidade Federal do Pará (UFPA), na presença da docente responsável. **Resultados:** A instituição Pão de Santo Antônio, filantrópica, sem fins lucrativos, recebe idosos dependentes, semi-dependentes e independentes, que são a maioria, de ambos os gêneros. Os residentes são levados pela família para a institucionalização, mediante a colaboração financeira mensal, utilizada para custear os serviços, manutenção e infraestrutura do local. O prédio é composto por dois andares, sendo o primeiro preferencialmente para idosos dependentes e o segundo andar para os independentes. A área também possui um refeitório, uma área de convivência, capela e uma piscina, além de um ambulatório de fisioterapia. Os idosos têm hábitos diários bem definidos, são separados por alas de acordo com sua capacidade funcional, alguns possuem cuidadores. No que condiz ao atendimento fisioterapêutico, é realizado no ambulatório ou no leito, quando não é possível o deslocamento. É preciso muito estímulo e conversa, pois são menos dispostos o que é absolutamente compreensível pela rotina que lhes é imposta. Na instituição, os residentes também têm acesso ao atendimento médico, da equipe de enfermagem e assistente social. A UAPI Lar

da Providência é gerenciada pelo Sistema Único da Assistência Social (SUAS) a instituição tem o papel de acolher, receber idosos de alta exposição social. O quadro de profissionais é composto por terapeuta ocupacional, nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo, assistente social, enfermeira, médico, pedagogo e monitores (alguns com perfil de serviço comunitário). A admissão dos idosos é realizado perante um estudo de caso para analisar o grau exposição social que incluem, maus tratos, abandono. Com capacidade para 60 idosos, o lar é constituído por dormitórios duplos masculinos, femininos, uma área de convivência, cozinha, área administrativa, sala de fisioterapia e enfermaria. Atualmente são abrigados idosos dependentes, semi-dependentes e a maioria independentes. O atendimento ocorre de acordo com o nível de dependência de cada residente e compreende as áreas profissionais citadas, dependendo da necessidade existente. O atendimento fisioterapêutico é realizada na sala própria de fisioterapia ou nos leitos. São realizados passeios, caminhadas fora da instituição, como forma de estímulo diferenciado. Quanto à UAPI Socorro Gabriel, também gerido pelo SUAS, abriga somente idosos dependentes, os quais são de responsabilidade do Estado. O ambiente é composto por dormitórios que se assemelham à enfermarias, devido ao grande cuidado que os residentes exigem. Existe um refeitório e uma área de convivência, além de um ambulatório de fisioterapia. O atendimento fisioterapêutico não se faz no ambulatório e sim nos leitos, por causa do alto nível de comprometimento. As atividades com os idosos são limitadas de acordo com o perfil apresentado. Além do profissional fisioterapeuta, existe psicólogo, assistente social e monitores, que são responsáveis pelos cuidados como alimentação e higiene dos residentes. O Abrigo São Vicente de Paulo, possui estrutura simples, porém suficiente para acolher as idosas do local. O espaço é composto por dormitórios, refeitório, área de convivência e banheiros. Pode-se observar barras junto às colunas, do lado oposto às paredes dos dormitórios que auxiliam no deslocamento das residentes. A entrada no abrigo se dá mediante colaboração financeira mensal para manutenção do local e serviços existentes, é, similar à primeira instituição visitada; as idosas são levadas pela família até o Abrigo. São na maioria independentes, havendo um menor número de semi-dependentes e dependentes. O abrigo apresenta uma rotina bem concisa e pouco flexível, com algumas atividades realizadas no local, porém as idosas são autorizadas a sair com a família. Foi observada a ação da assistente social e enfermagem. Contudo, seria pertinente a presença de uma equipe mais completa de profissionais para abranger as necessidades das residentes, como a fisioterapia, respeitando assim a atenção integral aos idosos. **Conclusão/Considerações Finais:** A observação de diferentes ambientes de acolhimento de idosos é importante para a formação do profissional da saúde, pois distintas estruturas e formas de atendimento ao idoso despertam para a realidade que será encontrada. Com as visitas, pôde-se observar que o atendimento integral ao idoso carece de maior atenção, preparo e número de profissionais, para aperfeiçoar o serviço prestado e a qualidade de vida de cada residente. A fisioterapia, embora não encontrada em todas as unidades visitadas, é fundamental para os lugares de acolhimento de idosos, podendo ser aplicada desde a prevenção de quedas (com o uso adequado de dispositivos de marcha) ao tratamento de enfermidades comuns do envelhecimento.

### **Referências:**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de atenção básica. 2006 n.º 19. Brasília-DF.

2. Brasil. Ministério Da Previdência Social Assistência Social. Secretaria de Políticas de Assistência Social. [L] [SEP] Departamento de Desenvolvimento da Política de Assistência Social. Gerência de Atenção à Pessoa Idosa; 2001.
3. Santos et al., Envelhecimento: Um Processo Multifatorial. Psicologia em Estudo, Maringá, 2009 v. 14, n. 1, p. 3-10, jan./mar.
4. World Health Organization. [L] [SEP] Envelhecimento ativo: uma política de saúde. World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.